

# Pacientes imunes ao hantavírus

A mulher do secretário-adjunto de Saúde, Mário Sérgio Nunes, é uma vítima diferente da hantavirose. Há algumas semanas, ela apresentou uma leve gripe, febre e mal estar pelo corpo. Os sintomas não duraram mais do que um dia e desapareceram sem nenhum tratamento. Como a família visitou a zona rural na semana anterior, por precaução, Mário Sérgio enviou amostras de sangue da mulher para o Instituto Adolfo Lutz, em São Paulo. O resultado foi positivo: havia sinais de contaminação por hantavírus.

Casos como este podem ser mais comuns do que se imagina. O diretor de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, Expedito Luna, cita outro exemplo. Uma professora na escola da adolescente Jenifer Utiwa, 17 anos, uma das

primeiras vítimas fatais da hantavirose, deu resultado positivo para hantavirose, mas não manifestou a doença.

## Sintomas

De acordo com a Secretaria de Saúde, 16 exames apontam que pacientes tiveram algum contato com vírus da família do hantavírus, mas não o causador da doença. Especialistas confirmam que uma porcentagem ainda não determinada pode conviver com o hantavírus e não manifestar nenhum sintoma. Pesquisa feita pelo infectologista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade Paulista (USP), Luiz Tadeu Figueiredo, mostrou que 14,3% das pessoas investigadas tinham anticorpos contra o hantavírus sem terem ficado doentes.

Figueiredo começou o estu-

do há cinco anos e, neste período, pesquisou 880 moradores da cidade de Jardinópolis (SP). O resultado não se aplica diretamente ao DF, mas serve como um indicativo. O levantamento mostrou também que mesmo quem não tem indícios fortes da doença pode apresentar seqüelas. As mais comuns são fibrose no pulmão (uma espécie de cicatriz), fraqueza e indisposição.

De acordo com a presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia no DF, Eliane Bicudo, quem teve contato com o vírus, mesmo sem ficar doente, está imune a um novo contágio. No entanto, se a pessoa ficar exposta a uma espécie diferente da que está protegido — no caso do DF, há a probabilidade de ser o vírus Araraquara — pode sofrer os efeitos de uma nova contaminação.

## MORTES SOB INVESTIGAÇÃO

O secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino, informou ontem que não está na lista de vítimas fatais com suspeita de infecção a morte de um morador de Valparaíso, divulgada pelo *Correio* na quinta-feira passada. Ele mesmo tinha dado essa informação. Bernardino fez a correção e admitiu que se confundiu ao analisar os dados. Na verdade, o morador de Valparaíso, cuja identidade é mantida em sigilo, não morreu. Ele apenas passou por tratamento com suspeita de hantavirose. A Secretaria de Saúde do DF investiga duas mortes — a de um caminhoneiro de Luziânia e a de uma moradora da Asa Sul, assessora do Ministério da Pesca.

## OS NÚMEROS DA HANTAVIROSE

A SECRETARIA DE SAÚDE REGISTROU 16 CASOS NO DF. OUTRAS CINCO PESSOAS FORAM INFECTADAS NO ENTORNO

### DISTRITO FEDERAL

	Casos Confirmados	Curas/ em tratamento	Mortes
São Sebastião	10	6	4
Ceilândia	1	—	1
Paranoá	2	1	1
Sobradinho	1	—	1
Lago Sul	1	—	1
Recanto das Emas	1	1	—
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>8</b>

### GOIÁS

Cristalina	2	1	1
Pirenópolis	1	—	1
Valparaíso	1	1	—
S.A. Descoberto	1	—	1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Total Geral</b>	<b>21</b>	<b>10</b>	<b>11</b>